

UM RELATO: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR

Deonísio Farias Rodrigues¹
Gisele Leite de Lima Primam²
Bruna Keschner³
Bruno de Matos Casaca

INTRODUÇÃO

O presente relato trata-se da fase de observações e regências realizadas nas aulas de Geografia tanto no Ensino Fundamental - Anos Finais, quanto no Ensino Médio, durante o Programa Residência Pedagógica Núcleo Geografia - Chapecó, no período entre 10/2022 à 10/2023, em uma escola da rede de educação pública do estado de Santa Catarina, localizada no município de Chapecó

O Programa Residência Pedagógica (PRP), tem por objetivo promover a interação entre os discentes/residentes com o ambiente escolar, onde esses se colocam no lugar do professor, pondo em prática os conteúdos e as didáticas observadas na universidade, como apontado por Brighent (2015) possibilitando ao graduando a vivência e a imersão em seu futuro ambiente de trabalho.

A escola campo conta com ampla estrutura: lousa digital e ar condicionado em todas as salas de aula, biblioteca completa com espaço de leitura, refeitório amplo, além de quatro laboratórios temáticos: das ciências da natureza, da matemática, de mídias e tecnologias e espaço maker, esses espaços contém inúmeros materiais, como impressoras 3D, materiais para maquetes, equipamentos eletrônicos, ferramentas, etc. assim, proporcionando aos alunos um ambiente eficiente e confortável, para o processo de ensino-aprendizagem.

1 METODOLOGIA

Ao definir a escolha metodológica, é imprescindível que tenhamos em mente o nosso objeto e objetivo de análise. Ao analisar o ambiente escolar, precisamos escolher uma metodologia que possibilite uma análise do cotidiano, não podendo ser medida quantitativamente (Góes, *et al*, 2019). Portanto, o desenvolvimento deste relato de experiência, teve como base uma pesquisa de cunho qualitativo. NEVES (1996, p 01) destaca que:

“A pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para análise dos dados;

¹Deonísio Farias Rodrigues, Acadêmico do Curso de Geografia, 8º fase. Universidade Federal da Fronteira Sul. deonisio_22@hotmail.com

²Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Prof. Dr. Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira. Professora do Curso de Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. glima@uffs.edu.br

* Agradecimentos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsa de ensino no Programa Residência Pedagógica.

³ Mestre em geografia pela Universidade Federal da Fronteira Sul. Orientador: Prof. Dr. Igor de França Catalão. Professora de geografia da rede pública estadual de Santa Catarina. bruna.Keschner@gmail.com

seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos”

Este relato possui, também, cunho descritivo, (PEDROSO *et al*, 2017, p 01) explica que “A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever um fenômeno ou situação em detalhe, permitindo abranger com clareza as características de um indivíduo, um grupo ou uma situação”. Nesse sentido, serão descritas as experiências vividas pelo Residente Deonísio Farias Rodrigues, estudante do curso de Geografia - Licenciatura e participante do Programa Residência Pedagógica – Núcleo Geografia.

Após a entrevista, os dados foram sistematizados e analisados neste trabalho.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A interação entre discentes e escola-campo é de suma importância, pois é neste momento que o graduando passa a compreender, na prática, como é ser professor. É neste ambiente onde este profissional irá colocar suas metodologias adquiridas ao longo do processo formativo na universidade (e na vida) em prática. Conforme Albuquerque; Rodrigues, (2019?, p. 76)

O Estágio Supervisionado dá uma possibilidade ao aluno entrar em contato com o dia a dia de um professor: observar como é sua rotina, como é sua relação com seus alunos, como planeja suas aulas, e também os problemas enfrentados pelos os profissionais da educação

O PRP se divide em duas etapas. A primeira são as observações em sala de aula, que tem como função primordial apresentar a vida em sala de aula ao residente. Nesta etapa, o residente não se posicionará, nem como aluno, nem como professor, mas como observador, possibilitando desta forma, conhecer os comportamentos apresentados pelos alunos e as metodologias usadas pelo professor-preceptor. A partir disso, definir com mais qualidade seus próprios planejamentos e metodologias. Escolher com sapiência a metodologia para trabalhar em cada turma, é fundamental para o desenvolvimento de um bom trabalho já que “[...] esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento” (Brighenti, 2015, p. 283).

As observações ocorreram nos anos finais do ensino fundamental (6º a 9º ano) (Tabela 1). Com essa amplitude de faixa etária dos alunos, possibilitou compreender as diferentes técnicas que o professor precisa desenvolver com cada um dos anos, para que haja um real aprendizado.

Tabela 1. Relação de turmas e horas observadas pelo residente no âmbito do programa

| Etapa do PRP | Turmas | Total de horas |
|----------------------------------|--------------------|----------------|
| Observação no Ensino Médio | 102; 103; 202; 302 | 39 horas |
| Observação no Ensino Fundamental | 82; 84; 71; 62; 91 | 55 horas |
| Regência no Ensino Médio | 102; 103 | 19 horas |
| Regência no Ensino Fundamental | 84; 82 | 69 horas |

A segunda etapa do programa, que consiste na regência, foi desenvolvida em duas turmas de 1º ano do Novo Ensino Médio: uma no período matutino e outra no

período noturno. Apesar de pertencerem à mesma instituição, o contexto em que os alunos estão situados é completamente diverso, uma vez que os alunos que optam e/ou precisam estudar no período noturno precisam trabalhar, assim, chegam à escola, muitas vezes cansados e sem ânimo para estudar, então, cabe ao professor estimulá-los. A Turma do período matutino, por sua vez, destacou-se como uma turma participativa e aberta a novas atividades.

Para além da sala de aula, os residentes, fazendo o papel de professor na unidade escolar, acompanharam e participaram de outros momentos de interação entre família e escola-campo (Figura 1, Figura 2, Figura 3). Nestes momentos, os alunos expuseram seus trabalhos, realizaram apresentações, jogaram jogos de tabuleiro junto com seus familiares, entre outras atividades propostas pela escola-campo. Firman (2015) destaca que a interação entre família e escola é fundamental para o desenvolvimento do aluno, sendo assim, a relação entre elas deve ser a mais próxima possível, e isso também se aplica aos residentes, que passam a ter contato com alunos que não fazem parte de seu círculo de atuação docente, conhecendo com mais profundidade à escola como um todo.



Figura 1



Figura 2



Figura 3

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do convívio na escola-campo, o residente observou que cada aluno possui o seu contexto, a sua particularidade, considerando que em um mesmo ambiente podem existir alunos trabalhadores; gestantes; moradores de área de risco, etc. onde os estudantes passam a ter outras prioridades, além de estudar. Através da prática em sala, o residente relatou que a responsabilidade de estimular e incentivar os alunos cabe ao professor, uma vez que ele deve moldar a sua metodologia a fim de que o ensino aconteça de maneira efetiva.

As práticas realizadas em sala foram de suma importância para o desenvolvimento profissional e pessoal do residente, partindo do pressuposto de que ingressou no Curso de Licenciatura em Geografia sem o intuito de atuar na área da educação. Entretanto, o contato com os alunos estimulou-o a desenvolver um maior interesse pela área. Durante sua trajetória como residente, passou por diversas dificuldades, dentre elas, a dificuldade de falar em público, entretanto, a convivência com os alunos e com o auxílio do professor preceptor, conseguiu superar as dificuldades encontradas durante as atividades na escola, levando consigo sentimentos repletos de alegria e satisfação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005

ALBUQUERQUE, J. L.; RODRIGUES, A. H. V. Relato de experiência docente: o estágio supervisionado em geografia na escola de ensino médio Francisco de Almeida Monte, Alcantaras-CE. **Revista homem, espaço e tempo**, v. 13, p. 74-86, 2019.

BRIGHENTI, Josiane, *et al.* Metodologias de ensino - aprendizagem: uma abordagem sob percepção dos alunos. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, vol. 8, núm. 3, 2015, pp. 281-304

FIRMAN, Josiane, *et al.* A importância da família junto à escola no aprendizado formal das crianças, **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n. 3, p.123-133, jul/set 2015

GOES, Eda Maria et al. **Consumo, crédito e direito à cidade**. Curitiba: Appris, 2019.

PEDROSO, Júlia; SILVA, Kauana Soares da; SANTOS, Laiza Padilha dos. Pesquisa descritiva e pesquisa prescritiva. **JICEX**, v. 9, n. 9, 2017.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração, São Paulo**, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.
A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA JUNTO À ESCOLA NO APRENDIZADO FORMAL DAS CRIANÇAS